



GÊNEROS TEXTUAIS EM UMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR: RELATOS DE EXPERIÊNCIA COM CONTOS FANTÁSTICOS I, II e III

Rubia Maria dos Santos ¹

RESUMO

Tendo por objetivo fomentar a formação de cidadãos leitores e escritores, que não apenas saibam identificar o estilo dos textos, sua estrutura e seu suporte mas que, de fato, compreendam e entendam as nuances da língua escrita e as características dos gêneros textuais do cotidiano, além dos usos da língua nos diversos campos de atuação, permitindo assim o desenvolvimento das competências individuais e das múltiplas aprendizagens, que favorecerão um pensamento mais crítico e pessoas conscientes e atuantes na sociedade em que estão inseridas. Assim, as práticas desenvolvidas e apresentadas neste trabalho, visam ao estímulo do interesse dos estudantes pela leitura e pela escrita de textos narrativos, tendo como foco os contos fantásticos, título que nome as três coletâneas publicadas. Todo o trabalho envolveu leitura de gêneros diversos, trabalho de compreensão textual e a função de cada gênero textual, seu valor nas diversas áreas de atuação, ressaltando que a escrita é um exercício árduo e a refacção textual exige o ‘mergulho’ no mundo de outros escritores, observar outras formas de ver o mundo, outros aspectos culturais e linguísticos; perceber o mundo onde se vive pelo olhar do mundo através da leitura, escrita e reescrita de contos, reinventando sua experiência no universo da leitura do mundo em que estão inseridos.

Palavras-chave: leitura, escrita, contos, competência, aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O texto é uma manifestação linguística produzida num dado momento histórico, marcado pelas ideias da sociedade da época, para atingir um determinado objetivo. Ele é o produto da atividade oral, escrita e multissemiótica que formam um todo significativo e acabado, qualquer que seja a sua extensão. O entendimento de um texto depende inicialmente dos conhecimentos prévios que os alunos têm sobre o assunto por isso diz-se que a compreensão depende dos fatores externos, sendo assim é necessário desde cedo criar um ambiente favorável à leitura (NEVES; EMÍLIA, 2008).

O trabalho de incentivo à leitura é algo que deve ser perseguido por todo educador, independente da área do componente curricular. É preciso desmistificar a realidade,

¹ Licenciatura Plena em Letras/Inglês, coordenadora de Língua Portuguesa, na Secretaria Municipal de Educação do Cabo de Santo Agostinho/PE, também atua como professora da sala regular de ensino, na Escola Dr. Cláudio Gueiros Leite. [E-mail: rubiamariasantos@hotmail.com](mailto:rubiamariasantos@hotmail.com).

infelizmente ainda tão presente nas nossas escolas, de que a leitura é atividade específica da aula de Língua Portuguesa. Formar leitores é responsabilidade do educador, seja qual for a disciplina a ser trabalhada, pois a leitura é instrumento de apropriação do conhecimento, e a ferramenta que permite aprender a aprender, configurando-se como uma atividade de ensino em todas as áreas (RODRIGUES, 2008).

Na escola, o aluno tem contato com textos de diversos gêneros, mas nem sempre isso é tratado numa perspectiva interdisciplinar. O trabalho e a cobrança da leitura é quase que única da disciplina de Língua Portuguesa, o ato de produzir fica quase que exclusivo deste componente, mas é preciso que se entenda que o ato de escrever vem do ato de ler com frequência como afirma Scliar (1995, p. 5): “Aprendi que o ato de escrever é uma seqüela do ato de ler. É preciso capitar com os olhos as imagens das letras, guardá-las no reservatório que temos em nossa mente e utilizá-las para compor depois as nossas próprias palavras”.

Portanto, o presente estudo visou dirimir estas concepções e práticas, ao instigar a coparticipação dos diferentes componentes curriculares no processo de leitura e escrita dos alunos. Além de sensibilizar de forma prática os alunos a aprender a aprender por meio do estímulo a leitura e o incentivo a escrever e reescrever seus próprios contos; despertando a autoestima e corresponsabilidade.

Ao ler e produzir contos, o estudante está desenvolvendo uma atividade lúdica, criativa e ao mesmo tempo original dentro de sua expectativa de mundo, pois quanto mais se ler, se descobre e aprende, mais se quer descobrir e aprender sobre o texto. Através das palavras, o leitor e o poeta encontram a finalidade para toda a produção poética no que se refere ao prazer, tanto para quem escreve, quanto para aquele que lê. Nesse processo de aprendizagem no exercício da leitura, escrita e produção de contos o estudante fará a aquisição de novas palavras e fará uso no seu cotidiano no processo de ensino aprendizagem.

LEITURA, ESCRITA E SENTIDO

A Língua portuguesa tem como foco o uso da língua, tem como prática na sala de aula a prática da leitura e escrita tendo como objetivo torná-los leitores e escritores.

De acordo com Fairclough:

colocar a leitura como prática social e os leitores como agentes sociais que precisam desenvolver e incorporar a sua prática de leitura, uma consciência crítica da linguagem e de práticas discursivas. Com isso, terão bases não só para críticas e resistência, mas também, e principalmente, para transformação, reconstrução e construção de uma cidadania democrática (FAIRCLOUGH, 1992, p.150).

E esse ato de escrever tem que ter um acompanhamento, um retorno. Não adianta produzir texto para ser avaliado sem uma correção que ajude o aluno a reescrever e ter um resultado significativo para sua aprendizagem.

De acordo com Bordini (1986, p. 116) elucida a prática leitora como produtora e construtora humana e social:

[...] o ato de ler se completa e gratifica o leitor, tornando-o conivente com outras vidas e outros mundos, obrigando-o a se emocionar, a repudiar, a apaixonar-se, todavia, sem nunca perder o controle consciente da situação de leitura, o que é, talvez, seu maior atrativo, pois permite um diálogo em igualdade de condições.

E cabe à escola a busca de práticas pedagógicas que estejam voltadas para as exigências da sociedade moderna, que visem a um ensino comunicativo do estudante e sua capacidade de ler, interpretar, produzir e ser capaz de ler o mundo em que está inserido.

Realizar um trabalho em sala de aula voltado para os gêneros textuais é antes de tudo proporcionar aos alunos em processo de formação, enquanto leitor e escritor, acesso aos textos em constante uso na nossa sociedade letrada – notícia, conto, receita, bula, bilhete, classificados, lista etc. Os textos orais ou escritos variam em função de suas finalidades: informar, entreter, instruir, emocionar, anunciar, seduzir, convencer... A finalidade do texto determina a sua organização, estrutura e estilo – seu gênero. Portanto cabe ao professor compreender os objetivos do ensino, o tema em foco, as habilidades a serem desenvolvidas, e assim, selecionar os gêneros de acordo com questões e o nível da turma trabalhada (RODRIGUES, 2008).

Ainda de acordo com Rodrigues (2008), o trabalho com gêneros textuais deve primar pela formação de um leitor e escritor competente, que elabore um discurso conhecendo as exigências postas culturalmente, que selecione o gênero adequado às situações impostas e que aprenda que a leitura de um texto não se esgota nele mesmo, mas deve-se abrir-se ao diálogo com outros textos, estabelecendo-se um jogo intertextual indispensável ao processo de formação do leitor, em qualquer disciplina. Então quanto mais textos diversificados lidos e interpretados, possivelmente mais facilidade o aluno terá para responder positivamente aos desafios propostos pela leitura. Pensando no exposto, Resende (1993, p.164) declara que:

A leitura é um ato de abertura para o mundo. A cada mergulho nas camadas simbólicas dos livros, emerge-se vendo o universo anterior e exterior com mais clareza. Entra-se no território da palavra com tudo o que se é e se leu até então, e a volta se faz com novas dimensões, que levam a reinaugurar o que já se sabia antes.

Analisando o que foi dito por Resende, sabe-se que o estudante através da leitura melhora o universo da oralidade, da postura e conseqüentemente da escrita, melhora o senso de criticidade e se torna um ser mais consciente nas práticas sociais, cognitivas e intelectuais fazendo um elo entre o conhecimento prévio, atual e construindo novos saberes.

OBJETO DE ESTUDO

Embora a escola tenha como prioridade organizar suas atividades em torno de temas relevantes à vida cotidiana dos educandos, é primordial pensar em projetos que viabilizem uma visão interdisciplinar da escola principalmente no que diz respeito aos letramentos dos estudantes. Assim, um projeto de letramento se constitui como:

um conjunto de atividades que se origina de um interesse real na vida dos alunos e cuja realização envolve o uso da escrita, isto é, a leitura de textos que, de fato, circulam na sociedade e a produção de textos que serão realmente lidos, em um trabalho coletivo de alunos e professor, cada um segundo sua capacidade (KLEIMAN, 2000, p. 238).

Sendo assim, o objeto de estudo, escrita e produção dos contos fantásticos, seja qual for o assunto tem que levar em conta o potencial de conhecimento e experiências, estratégias, recursos, tecnologias e o que esses modelos de textos proporcionam aos estudantes.

O agente de letramento é capaz de articular interesses partilhados pelos aprendizes, organizar um grupo ou comunidade para a ação coletiva dentro da escola e da família para auxiliar na tomada de decisões sobre determinados cursos de ação, interagir com outros agentes (estudantes) de forma estratégica, modificar e transformar seus planos de ação segundo as necessidades em construção do projeto para um melhor uso da linguagem. Durante o processo de escrita o aluno reproduz suas vivências do dia a dia, assim: “No funcionamento da linguagem, que põe em relação sujeitos e sentidos afetados pela língua e pela história, temos um complexo processo de constituição desses sujeitos e de produção de sentidos” (ORLANDI, 2000, p.21).

Segundo a autora, o sujeito reproduz sentido através do que ouve e ler dentro de um contexto histórico e de suas práticas discursivas que podem ser desenvolvidas no espaço escolar, pois esse é um espaço de pluralidade e um lugar de identificação e de transformação e, sendo assim, a utilização de vários gêneros e tipos de textos são imprescindíveis para a motivação do educando. Tendo em vista que temos diversos tipos de leitores, automaticamente

há diversas formas de compreender e interpretar e isso depende da visão de mundo de cada um e do contexto em que estão inseridos. Estamos num momento de muita preocupação com as práticas de leituras tendo em vista as dificuldades de leitura e escrita mostradas pelos alunos em todos os anos escolares, sendo uma constante ouvir professores falarem dessas dificuldades e da vontade de criar estratégias de leituras dentro do âmbito escolar. A leitura deveria ser um processo linear e natural dentro do contexto escolar e da vida do aluno. Sendo assim, o principal objetivo da escola seria tornar o aluno leitor, para produzir textos com coerência bem como capaz de entender as funções dos diversos gêneros textuais, bem como adquirir habilidades para produzir textos em todos os níveis de ensino e desenvolvimento dessas habilidades ao longo da vida escolar.

O projeto em estudo tem como objetivo criar estratégias para trabalhar com os estudantes as questões de dificuldade de leitura, compreensão e interpretação de textos e também a produção, que essas práticas não sejam apenas atreladas a pretextos para o ensino de gramática ou para tirar questões para serem respondidas objetivamente tendo em vista que o processo de leitura e compreensão é mais amplo e subjetivo.

Assim, a leitura não pode estar voltada exclusivamente para o momento específico inserido nas aulas de Língua Portuguesa, em que se tem como objetivo o domínio do código e a quantidade de leituras que são praticadas nas escolas, atreladas as disciplinas, tais como História, Geografia, Arte e Ciências, vigentes no âmbito escolar para ampliar o repertório leitor e de aprendizagem dos estudantes.

O ensino da leitura nas séries finais deverá ultrapassar os limites da competência gramatical dos falantes expandindo as perspectivas. No ensino da leitura, deverá incluir fenômenos ligados ao uso concreto da língua em textos falados e/ou escritos e imagéticos e ainda, caberá aos professores, explorar os usos que transcendem os livros didáticos, abarcando a oralidade e os sentidos figurados da linguagem não só no campo literário, mas no uso efetivo da língua, da imagem e no contexto socioeconômico e cultural em que o aluno está inserido e no uso desses textos no seu dia a dia.

METODOLOGIA

O presente trabalho é fruto de experiências didáticas vivenciadas pelos componentes curriculares de Língua Portuguesa, Ciências, Arte, Geografia e História nas turmas dos 6º anos A, B, C e D, na Escola Municipal Dr. Cláudio Gueiros Leite situada no município do Cabo de

Santo Agostinho, nos períodos de fevereiro a junho de 2012, março a agosto de 2016 e de março a julho de 2018.

O projeto almejou melhorar a leitura, a escrita e o rendimento escolar dos alunos; minimizar a evasão escolar; ampliar os saberes das múltiplas aprendizagens; melhorar as formas de expressividade (oral, escrita); valorizar a aprendizagem e o conhecimento; valorizar os talentos e as habilidades através da leitura e da escrita. Assim se estabeleceu algumas etapas: escolha dos textos a serem trabalhados; apresentação do projeto para a escola; adequação do projeto a realidade da escola; leitura dos textos; compreensão do objetivo de cada gênero; interpretação dos textos; retextualização; reescrita textual; escolha dos melhores textos para serem publicados; publicação da coletânea de textos.

As atividades propostas no início do projeto eram interdisciplinares com a leitura de textos nas várias áreas do conhecimento, tais como: Língua Portuguesa, Arte, Geografia e História, sendo orientados para a realização da leitura e interpretação de contos, crônicas, diário de bordo, artigo de divulgação científica, fábulas, bulas, receitas culinárias, charges, cartum, tirinhas etc.

Depois que os alunos tinham um repertório de leitura a orientação era trazer para a sala de aula livros de contos maravilhosos tendo em vista que o aluno do 6º ano ainda está muito ligado ao gênero narrativo, em especial aos contos maravilhosos, conforme afirma Coelho (1987, p. 14):

São narrativas que, sem a presença de fadas, via de regra se desenvolve no cotidiano mágico (animal falante tem e espaços reconhecíveis ou familiares, objetos mágicos, gênios, duendes etc. e tem com eixo gerador uma problemática social, (ou ligada a vida à prática, concreta). Ou melhor, trata-se sempre do desejo de autorrealização do herói (ou anti-herói) no âmbito socioeconômico, através da conquista de bens, riqueza, poder material etc. Geralmente a miséria ou a necessidade de sobrevivência física é ponto de partida para as aventuras de busca.

O conto apresenta um só conflito, uma ação, tempo e espaço limitados e poucas personagens, fazendo um paralelo entre o real e o imaginário através de enredos que circulam no cotidiano dos estudantes. Nesta perspectiva foi pensado na disciplina de Língua Portuguesa o Projeto de produção de contos nomeado de “Contos fantásticos”, com o intuito de criar uma coletânea de textos produzidos pelos alunos do 6º Ano como forma de incentivar a leitura e a escrita destes estudantes e melhorar o rendimento escolar deles.

Os recursos utilizados para as leituras em sala de aula foram livros didáticos, paradidáticos, cópias de textos narrativos, slides, músicas, filmes e vídeos, projetor, televisão, computador, papel ofício para ilustração, quadro branco, lápis coloridos e piloto.

A avaliação ocorreu de forma somativa e cumulativa de acordo com a participação e envolvimento dos estudantes durante a realização das atividades.

A culminância do projeto “Contos fantásticos” ocorreu através de exposição dos trabalhos produzidos pelos alunos nos anos de 2012, 2016 e 2018, bem como a confecção de uma coletânea que foram publicadas em 2013 (Contos fantásticos), 2017 (Contos fantástico II) pela editora IMEPH (Instituto Meta de Educação Pesquisa e Formação) em 2022 (Contos fantásticos III) pela editora CEPE (Companhia Editora de Pernambuco).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades de leitura, produção e reescrita dos “Contos fantásticos” revelaram-se interessantes e desafiadores tanto para os estudantes quanto para a educadora, uma vez que os estudantes apresentaram ainda dificuldades de leitura, não serem fluentes - o que muitas vezes era desestimulante -, muito menos dominavam técnicas de escrita ou estilística, apesar de já estarem nos anos finais.

Trecho original do conto, A menina estudiosa, de Alice Mirelly dos Santos Silva

Quando ela chegava em casa ia tomar banho e comia e depois ela ia fazer o dever de casa depois de alguns minutos ela terminava e foi brincar com as amigas dela passava tipo a menina chamada Debora se mudou da cidade e foi estudar em outra escola que só havia meninas grandes que faziam coisas que ela fazia com a leitura, fazia com ela e Debora se arrependeu de tudo o que ela tinha feito com a leitura.

Outra barreira foi o aprendizado dos estudantes em trabalhar com projetos e suas etapas definidas; planejamento e replanejamento e a necessidade de revisar as diversas etapas e o trabalho de reescrita necessário à construção textual.

Passada a adaptação, no decorrer das aulas e atividades propostas, chegou-se à completude dos textos, que respeitava, o amadurecimento e vivência dos estudantes. Traziam reflexos de suas experiências e contexto social, além da influência dos autores que foram sendo parceiros durante todo o processo de construção e desenvolvimento do projeto. E nesse processo, a leitura e a escrita era uma prática de conhecimento e ampliação do vocabulário, de estruturas textuais e de ampliação de mundo através da leitura. Corroborando alguns fragmentos relevantes:

Trecho original do conto, A casa mal-assombrada, de Alice Ruana:



... só que não era verdade porque como a casa era abandonada tinha muitos bicho como: morcego, rato, barata e etc. só que existia muitas lendas naquele lugar sendo que um dia apareceu três meninas chamadas, Alice, Nicole, Laura. Elas foram visitar uma amiga por que quando chegara na casa da amiga dela e deram de cara com a casa mal-assombrada e fizeram: vamos compra essa casa e arrumar ela dentro.

Trecho reescrito:

Na casa havia muitos morcegos, ratos, baratas, etc.
Havia muitas lendas naquele lugar. Um dia três mulheres chamadas Alice, Nicole e Laura que foram visitar uma amiga naquela cidade e quando chegaram deram de cara com a casa mal-assombrada e perguntaram de quem era, a amiga falou e elas resolveram comprar.
Arrumaram a casa toda e tiraram todos os bichos de lá.

O trabalho envolvia ainda pesquisas, comparação entre os textos lidos; consulta a opinião da professora e dos colegas, o que ampliou a escuta ativa e respeitosa.

Trecho original do conto, A menina estudiosa, de Alice Mirelly dos santos Silva:

Quando ela chegava em casa ia tomar banho e comia e depois ela ia fazer o dever de casa depois de alguns minutos ela terminava e foi brincar com as amigas dela passava tipo a menina chamada Débora se mudou da cidade e foi estudar em outra escola que só havia meninas grandes que fazia coisas que ela fazia com Leleu, fazia com ela e Débora se arrependeu de tudo o que ela tinha feito com Leleu.

Trecho reescrito:

Leleu era muito aplicada, quando chegava em casa ia logo tomar banho, comer e logo depois ia fazer o dever de casa e depois ia brincar com suas amigas.
Passou um tempo e a menina Débora foi embora para outra cidade e foi estudar em outra escola que só tinha meninas maiores. Algumas meninas começaram a fazer a mesma coisa que ela fazia com Leleu e ela pensou:

Todo o projeto culminou na edição dos três livros Contos Fantásticos, produto mais palpável de todo o processo, contudo, o melhor fruto, o melhor resultado, é o prazer de ver o desenvolvimento das habilidades de escrita, de leitura, de descoberta das letras pelos estudantes. Vê-los, a partir disso, alçar novos voos, perceber um horizonte mais amplo e vasto que se desenrola a partir do mundo deles, passa pela visão de outro mundo e cria um mundo novo, diverso e colorido.

Depoimento 1: Marcos Benicio Lima de Souza

[...] “eu era um leitor ocasional, limitando-me aos livros obrigatórios da escola e algumas leituras por lazer. No entanto, tudo mudou quando tive o privilégio de ser aluno dela [...]. [...] Foi sob a orientação da Rúbia nas aulas de Língua portuguesa que descobri minha paixão pela poesia. Ela me mostrou como as palavras podem ganhar vida própria, dançando no papel e tocando as emoções de quem as lê” [...].



Depoimento 2: Eloiza Vitória

[...] “Como aluna, pude aprender, descobrir meu gênero de leitura preferido, e através disso, buscar forças dentro de mim para seguir os meus sonhos. A constância e estímulo à leitura, me tornaram alguém melhor. Durante toda minha jornada escolar, foi indispensável e sobretudo, indispensável, profissionais que instigasse a escrita e leitura, isso porque quando passamos a praticar desenvolvemos e também o autoconhecimento, escrevo isso porque foi assim que eu pude escolher quem eu gostaria de ser, e continuo a evoluir sendo quem sou, hoje cursando Direito. E nesse universo mágico fui convidada a escrever a apresentação da terceira coletânea dos ‘Contos fantásticos’.”

Depoimento 3: Flávia Candeias

[...] “Nos ajudou com as práticas na leitura e livros que cada dia que se passava iria deixando de lado a leitura, mas ela nos incentivava, com brincadeiras educacionais e dinâmicas em sala de aula, a leitura faz com que viajássemos sem sair do lugar. Ela nos fez enxergar isso de uma forma tão espontânea que hoje, eu olho para trás e vejo o quanto ela foi importante e essencial para o meu crescimento” .

Depoimento 4: Kawan Fellipe

[...] “Lembro-me também que um dos meus primeiros trabalhos da sua matéria, era escrever um livro falando sobre nós mesmos, e tive muita dificuldade em escrever e expressar meus sentimentos e de falar quem eu era. Hoje, graças ao meu esforço e sua ajuda, consigo falar e escrever naturalmente algo sobre mim! Lembro também que junto aos meus colegas e a sua tutoria escrevi um livro ‘Contos Fantásticos II’, foi uma das melhores experiências que já tive na minha vida”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sensibilização para o senso de responsabilidade individual e coletiva para que os textos fossem autorais, foi desenvolvida em várias conversas com os estudantes com o objetivo de não haver cópias, apenas releituras e intertextualidade com os vários gêneros lidos e visitados durante o processo de construção das produções de maneira responsável e criteriosa. Portanto percebe-se com a escrita e reescrita dos contos fantásticos dos alunos do 6º ano do ensino fundamental II da escola Dr. Cláudio Gueiros Leite, que um trabalho com atividades práticas e simples podem reverenciar o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita indispensáveis para a consolidação da prática da leitura e da escrita fluentes, com estudantes críticos e preocupados em fazer uma leitura do mundo em que estão inseridos e capazes de criar outros gêneros com fluidez e segurança. O presente projeto conquista o amadurecimento cognitivo dos estudantes a cerca de sua linguística e reflexão do mundo; sensibilizando de forma prática para o hábito de ler, escrever, reescrever é prazeroso, é compensador e aplicou a

percepção de mundo angariando possibilidades para a realização dos sonhos intínsecos no íntimo dos estudantes, isso para os que já participaram do projeto e dos que ainda participarão. O projeto viabilizou a redução da evasão escolar, uma vez que despertou no estudante a percepção de sua responsabilidade na construção e consolidação de seu próprio aprendizado. Com a interdisciplinaridade e leitura, releitura de diversos gêneros textuais houve ampliação dos múltiplos saberes ao estimular a reflexão sobre os assuntos abordados no texto e a respeito da realidade do estudante e ao instigar o estudante a escrever sobre si e sobre sua realidade; também a escrita e reescrita possibilita o desenvolvimento das múltiplas habilidades da aprendizagem do educando e conseqüentemente melhora a forma de expressão (oral, escrita); sendo assim, valorizando a aprendizagem em todo o seu processo de consolidação que o conhecimento é construído por meio do hábito da leitura, da escrita e reescrita enriquecendo-se cognitivamente e apropriando-se com a leitura das norma culta de nossa língua de um modo mais fluído e natural. Outro ponto relevante é que ficou explícito no presente estudo através dos depoimentos dos estudantes que se atingiu a valorização do talento dos estudantes ao estimular o desenvolvimento das habilidades individuais através da leitura e da escrita. Sendo assim seria viável que nas instituições de ensino consolide-se o comprometimento e a corresponsabilidade com a prática da leitura, escrita, releitura, reescrita em todos os componentes curriculares angariando uma alfabetização realmente funcional e a melhoria no aprendizado de forma ampla e consciente.

AGRADECIMENTOS

Ao autor do universo pelo dom da vida e da resiliência, a minha família que é meu porto seguro. Aos amigos de bem pertinho e aos de distante, que torcem por mim.

Agradeço aos amigos de profissão que fazem parte da Coordenação de Língua Portuguesa do município do Cabo de Santo Agostinho pelas trocas de experiências durante todos estes anos, em especial aos companheiros de trabalho e inspiradores Rosemberg Gomes, Rosanne Lopes e Rosângela Assunção pelo incentivo ao mesmo tempo firme e sereno, e a coordenadora dos Anos Finais Joane Gomes.

Amplio meus agradecimentos ao apoio que recebi de todos que fazem e fizeram parte da caminhada dos Contos Fantásticos na escola Dr. Cláudio Gueiros Leite. Aos meus queridos alunos que trilharam comigo a árdua, mas prazerosa, estrada da leitura e da escrita.

E finalmente, as editoras IMEPH e CEPE que acreditaram no meu sonho, sonhado com meus estimados estudantes, e possibilitaram a publicação de nossos Contos Fantásticos, prova



de que a educação está viva, de que há todo um potencial a ser desenvolvido e lapidado em nossas escolas.

Por tudo e a todos, meu profundo e sincero agradecimento!

REFERÊNCIAS

BORDINI, Maria da Glória. **Por uma pedagogia da leitura**. Letras de Hoje. Porto Alegre, pág. 111-118, mar. 1986.

COELHO, Nely Novais. **O conto de fadas**. São Paulo: Ática, 1987.

CXANTO, Eduardo Leite do. **Ciências Naturais**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2009.

FAIRCLOUGH, N. **Critical Language Awareness**. London: Longman, 1992.

NEVES, Severina das; EMÍLIA, Rosa. **O texto como unidade de sentido**. In: Formação continuada de professores. Secretária Executiva de Educação do Cabo de Santo Agostinho, 2008.

KLEIMAN, Ângela B. **O processo de aculturação pela escrita: ensino da forma ou aprendizagem da função?** In: KLEIMAN, Ângela B.; SIGNORINI, I. (Orgs.) O ensino e a formação do professor. Alfabetização de jovens e adultos. Porto Alegre: Artmed, 2000. 238.

ORLANDI, Eni P. **Análise do Discurso – Princípios e Procedimentos**. Campinas, SP: Pontes (2000).

RESENDE, V. N. **Literatura Infante Juvenil. Vivências de leitura e expressão criadora**. Rio de Janeiro: Saraiva, 1993.

RODRIGUES, Roseane. **O Gênero Textual e as áreas de ensino**. In: Formação continuada de professores. Secretária Executiva de Educação do Cabo de Santo Agostinho, 2008.

SCILIAR, Moacyr. In: **Blau – Jornal bimestral de literatura**, Porto Alegre, n. 5, agosto de 1995.